

# REAL NAVE “ITALIA” E A MODERNIDADE ESQUECIDA: LATINITÀ E ARTE ITALIANA NA EXPOSIÇÃO FLUTUANTE FASCISTA DE 1924

Palavras-Chave: [REAL NAVE ITALIA], [ARTE ITALIANA], [LATINITÀ]

Autores:

CATHERINE PEGGION HERGERT [UNICAMP]

Prof. Dr. JORGE SIDNEY COLI JÚNIOR (orientador) [UNICAMP]

## INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa, iniciada no segundo semestre de 2021 e financiada pelo CNPQ, tem como objeto a exposição artística da Real Nave “Italia”, cruzeiro italiano de 1924 com produtos industriais, militares e artísticos, que teve como objetivo propagandar a Itália na América Latina – a partir da *latinità*, ideologia que aproxima histórica e culturalmente o país europeu com o subcontinente americano – como grande potência moderna após a Primeira Guerra.

Idealizada por Gabriele D’Annunzio e Benito Mussolini, a modernidade dentro do âmbito artístico da empreitada está atrelada a artistas como Aristide Sartorio e Leonardo Bistolfi, embora maiores detalhes sobre a exposição ainda não estejam esclarecidos. A questão central levantada por esta pesquisa é como foi lida e ressignificada a arte moderna dentro do recorte das duas primeiras décadas do século XX.

## METODOLOGIA:

A metodologia dessa iniciação científica consistiu na leitura bibliográfica concentrada em arte italiana no século XX e na busca ativa pela Nave no da Hemeroteca Digital, bem como pelos artistas principais mencionados da descrição da empreitada: Aristide Sartorio e Leonardo Bistolfi. Com isso, buscou-se localizar nomes dos artistas e das obras expostas, comparando menções nos jornais aos estudos acadêmicos dos mesmo período. O objetivo estabelecido foi entender o conjunto da exposição artística, se houve homogeneidade nas mais de 400 obras selecionadas para comporem o cruzeiro de propaganda fascista. E por fim, fez-se a análise das fotografias do navio e das obras de arte que foram localizadas na pesquisa.



Galileo Chini, Póster Crociera Italiana nell'America Latina, 1923. Illografia, 191,5 x 140,0 cm. The Wolfsonian-Florida International University.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Embora os resultados da pesquisa em jornais não tenham sido abundantes quanto à exposição artística, foi possível, a partir deles, compreender o esforço diplomático da nação italiana para propagandear uma ideia de modernidade para a América Latina. Com o apoio de estudos como de Ana Gonçalves Magalhães, as diversas notícias de recepção do cruzeiro por sociedades italianas com jantares e bailes, os elogios à magnificência do interior do navio e os apelos à identidade compartilhada entre a *pátria mãe*, a Itália, e os países *herdeiros da latinidade*, foram entendidos dentro dos conceitos de “imperialismo cultural” e “soft power”, empregados pelos Estados fascistas em ascensão, como estratégias não militares de influência e poder sobre o Novo Continente.

Um dos resultados mais relevantes para responder à questão levantada inicialmente acerca do caráter da exposição artística foi a constatação da ausência das vanguardas modernas. A partir disso, levantou-se a discussão acerca da consagração da arte moderna ao em meados do século XX em diante atrelada a essas vanguardas em contrapartida a outros movimentos, anteriores, mas que se propunham modernos e que foram entendidos como tais pelos organizadores da Real Nave, a ponto de representarem a excelência a modernidade da Itália em ascensão. Os artistas e ateliês localizados, que fizeram parte dessa modernidade anterior às vanguardas, foram:

- Eugenio Bellotto (1878-1938)
- Giulio Aristide Sartorio (1860-1932)
- Tapeçarias Fortuny
- Ezio Giovannozzi (1882-1963)
- Ulisse De Matteis (1828-1910\*)
- Giovanni Giovannetti (1861-1930)
- Raffaello Romanelli (1856-1928)
- Gaetano Previati (1852-1920)
- Antonio Fontanesi (1818-1882)
- Giovanni Segantini (1858-1899)
- Lorenzo Delleani (1840-1908)
- Giovanni Battista Quadrone (1844-1898)
- Filippo Palizzi (1818-1899)
- Antonio Mancini (1852-1930)
- Agostinho Bosio (?)
- Leonardo Bistolfi (1859-1933)
- Felice Casorati (1883-1963)
- Arturo Dazzi (1881-1966)
- Filippo Cifariello (1864-1936)
- Edoardo Rubino (1871-1954)



Giulio Aristide Sartorio, *Fede-Mondo Latino Oceanico*, óleo sobre tela, 1924, coleção privada (Viareggio, Lucca).

## CONCLUSÕES:

O acervo de jornais foi relevante para entender o contexto político e as estratégias de diplomacia entre a Itália e os países da América Latina, com destaque ao Brasil, bem como para aprofundar o conhecimento sobre a organização de uma exposição flutuante, ainda que as descrições da exposição de arte em si tenham sido pontuais.

A arte moderna, para o governo italiano de Mussolini no início da década de 1920, é diferente daquela consagrada posteriormente, tendo em vista os artistas ligados a movimentos como o Simbolismo e o Art Nouveau, mas a ausência de Futuristas e outras vanguardas na Real Nave Italia. A localização e análise das obras é essencial para a compreensão desse panorama artístico da estratégia imperialista e para explicitar a realidade do *moderno* no início do século XX.

## BIBLIOGRAFIA

BERTONHA, João Fábio. A política cultural da Itália fascista no Brasil: o soft power de uma potência média em terras brasileiras (1922-1940). In: MODERNIDADE LATINA, 2013, São Paulo. **Anais**. Disponível em: <http://www.mac.usp.br>.

BRANDALISE, Carla. **Fascismo italiano na América Latina: entre romanità e latinità**. Anos 90, Porto Alegre, v. 23, n. 43, pp. 199-233, jul. 2016.

BRANDALISE, Carla. **A história latino-americana recontada por italianos na época do fascismo**. Estudos Ibero-Americanos, PUCRS, v. 38, supl., nov. 2012, pp. S297-S311.

CASTAGNA, Ugo M. **La grande fiera campionaria navigante nell'America Latina: Le Vie d'Italia dell'America Latina** (de agora em diante VIAL) 3, mar/1924, pp. 383-389.

CECCHINI, Laura Moure. **The Nave Italia and the Politics of Latinità: Art, Commerce, and Cultural Colonization in the Early Days Of Fascism**. Italian Studies, 2016.

D'ORSI, Angelo. O fascismo, os intelectuais e a política cultural. In: MODERNIDADE LATINA, 2013, São Paulo. **Anais**.

DE' PASSERA, Gino. **La crociera nell'America Latina**. Lidel 5, 1924, pp. 38.

DRAKE, Richard. **Decadence, Decadentism and Decadent Romanticism in Italy: Toward a Theory of Decadence**. Journal of Contemporary History, Jan., 1982, Vol. 17, No. 1, Decadence (Jan., 1982), pp. 69-92.

GIURIATI. **La Crociera Italiana nell'America Latina**. Relazione di S. E. Giovanni Giuriati dinnanzi a S. M. il Re. Roma: Istituto Coloniale, 1925.

HERNÁNDEZ, Walter Raúl de Jesús Martínez. **Una misión fascista en América Latina: la travesía de la R. Nave Italia, 1922-1924**. Tese (Mestrado em História) - Centro de Investigación y Docencia Económicas, Cidade do México, 2014.

LACOMBE, Marcelo S. Masset. **1924: uma exposição de arte e arte decorativa alemã no Brasil**. Baleia na Rede, v. 1, nº 6, Ano VI, Dez/2009, pp. 464-487.

LEDEEN, Michael A. **The First Duce. D'Annunzio at Fiume**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1977.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves. **Classicismo, Realismo, Vanguarda:** pintura italiana no Entreguerras no acervo do MAC USP. Universidade de São Paulo. Museu de Arte Contemporânea: São Paulo, 2012.

MONTEIRO, Gustavo Feital. **Definindo o fascismo:** comparando análises e interpretações. Faces de Clio, v. 4, n. 8, pp, 60-80, jul/dez 2018.

Sartorio 1924. **Crociera della regia Nave “Italia” nell’America Latina.** Roma: Istituto Italo-Latino Americano 1999.

TRENTO, Angelo. **Os viajantes italianos na América Latina durante o período fascista:** entre curiosidade e ideologia. Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, pp. 105-148, 2008.

TRENTO, Angelo. **Os Fasci no Brasil.** Áskesis, v.6, n.2, Julho/Dezembro 2017 pp. 180-191.

VIANNA NETO, L. **Arte, política cultural e cooperação teuto-italiana no Rio de Janeiro da Era Vargas.** Faces de Clio, v. 6, n. 12, pp. 250-269, 15 dez. 2020.